



## PSICOLOGIA ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA BUSCA ATIVA NO CONTEXTO DE PANDEMIA

### SCHOOL PSYCHOLOGY: THE IMPORTANCE OF ACTIVE SEARCH IN THE PANDEMIC CONTEXT

JUSTINO, Valesca Vivian<sup>1</sup>  
SANTOS, Marília Alves dos<sup>2</sup>

#### RESUMO

A busca ativa é uma ferramenta utilizada dentro da área da saúde assim como a visita domiciliar, porém, embora pareçam ser a mesma coisa, a busca ativa e a visita domiciliar são diferentes entre si e se estruturam de maneiras distintas. A busca ativa escolar acontece num cenário de grande exclusão escolar, a exclusão que já fazia parte da nossa sociedade antes, com a chegada da pandemia de Covid-19 fez com que esta situação se agravasse ainda mais e que muitos meninos e meninas acabassem por ficar fora da escola. A exclusão escolar no contexto de pandemia acontece por uma série de fatores extraescolares, mas que desaguam na escola, fatores relacionado a desigualdade social onde o aluno se quer tem internet em casa, colaboram para o número da exclusão. A proposta desta pesquisa é a de sobretudo difundir essa prática no contexto escolar e produzir material acerca deste tema, pois, por ser uma estratégia nova é pouco conhecida e não se tem material específico acerca dele.

**Palavras-chave:** Busca ativa escolar, exclusão escolar, pandemia.

#### ABSTRACT

Active search is a tool used within the health field as well as home visits, however, although they seem to be the same, active search and home visits are different from each other and are structured in different ways. The active search for school takes place in a scenario of great school exclusion. The exclusion that was already part of our society, but with the arrival of the COVID-19 pandemic, this situation worsened even more and that many boys and girls ended up staying out of school. School exclusion in regards of the pandemic happens due to a series of extra-school factors, but which flow into the school. These factors are related to social inequality where the student don't even have internet at home, contributing to the number of exclusion. The purpose of this research is, above all, to spread this practice in the school context and produce material about this theme, because, as it is a new strategy, it is little known and there is no specific material about it.

**Keywords:** Active school search, school exclusion, pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo decorre do Trabalho de Conclusão de Curso da autora sob orientação da coautora, monografia defendida como requisito para obtenção do título de Bacharel em

<sup>1</sup> Psicóloga graduada pela Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. [valescajustino@outlook.com](mailto:valescajustino@outlook.com).

<sup>2</sup> Psicóloga, mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP/Bauru) e docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. E-mail: [mariliaalves.tanabi@gmail.com](mailto:mariliaalves.tanabi@gmail.com).

Psicologia. Considerando o campo de estudo e atuação da Psicologia Escolar, este trabalho tem por finalidade contextualizar o que é a busca ativa escolar, explicar qual a sua finalidade e discutir como se deram as buscas ativas no contexto de pandemia, de que forma e como ocorreram, se ocorreram e como foram estruturadas.

As práticas psicológicas no contexto escolar atualmente ainda são permeadas pela concepção clínica que se tem da atuação do psicólogo em diversos contextos e abordagens. Entretanto, a partir de reflexões postuladas no decorrer do desenvolvimento da Psicologia Escolar enquanto área de estudo e atuação, já é possível conceber a prática do psicólogo escolar dentro das instituições de ensino como uma prática que visa o rompimento do modelo clínico de atuação, modelo este que consiste em culpabilizar o aluno pela via da psicologização e patologização dos problemas que surgem no processo de ensino-aprendizagem (MEIRA, 2003).

Partindo desta premissa, Meira (2003) discorre que os problemas decorrentes da aprendizagem dos alunos são, muitas vezes, compreendidos de forma unilateral, ou seja, o aluno não aprende por não estar maduro organicamente para aprender, o aluno não aprende ou não tem comportamentos adequados ao espaço escolar em decorrência de sua estrutura familiar, por não ter capacidade intelectual, por falta de apoio familiar, por ser subnutrido ou desnutrido.

As expressões desse enfoque estritamente psicológico por diferentes caminhos levam a uma visão clínica tradicional do trabalho do psicólogo escolar, a partir da qual ele se volta para o diagnóstico (ainda que utilizando diferentes recursos teóricos) e tratamento dos problemas que supõem serem dos alunos. (MEIRA, 2003, p. 23).

Subentende-se que o psicólogo teria por dever dentro da escola “tratar” os alunos que tinham comportamentos inadequados nas instituições de ensino e problemas de aprendizagem, o que esbarra numa ideia de homogeneidade e padronização dentro da escola. Esperava-se uma postura que visava o “ajustamento” dos alunos dentro das escolas, que deveria ser perpetrada pelo psicólogo por meio de atendimentos clínicos, testes de aptidões, condicionamento de comportamentos, testes de personalidade, modificação de comportamento, dentre outros (TANAMACHI; MEIRA 2003).

Embora a psicologia tenha ampliado o seu olhar e incorporado a análise dos determinantes sócio-históricos, a presença de concepções críticas sobre a queixa escolar ainda perde espaço para leituras psicologizantes do processo de escolarização. Quando falamos em práticas psicologizantes, estamos falando de posturas no contexto escolar que entendem que os problemas educacionais têm origem apenas no próprio aluno, desconsiderando todo o

contexto no qual se insere o mesmo. Desta forma, entendemos o processo de psicologização como um processo que visa culpar o aluno por seu fracasso escolar, não considera os contextos relacionais e sociais do mesmo (TANAMACHI; MEIRA, 2003).

Dentro do contexto o escolar a psicologia surge e passa a ser desempenhada como forma de medir habilidades e de classificar os alunos no que tange sua capacidade de aprender como esperava-se. Diante disso, a prática da psicologia escolar foi influenciada pelo movimento psicometrista que visava segregar jovens e crianças o que promovia certa exclusão escolar, uma vez que a partir dessa seleção, muitas crianças e jovens eram impedidos de vivenciar um processo educacional regular e isso poderia reforçar um sistema promotor de diferenças e de comparações. (LIMA, 2005).

A psicologia escolar passa a ser pensada de forma crítica histórico-cultural, onde as práticas tradicionais discorridas até aqui não davam conta da multidisciplinaridade que o contexto escolar abarcava, era necessária uma psicologia que fosse humanizadora e não uma psicologia até então acessada apenas pela classe burguesa. À guisa da psicologia histórico-cultural,

Vygotsky considerava que os processos psicológicos humanos se realizavam inicialmente no plano social como processos interpessoais e interpsicológicos, para posteriormente tornarem-se individuais, ou seja, intrapessoais ou intrapsicológicos. Com isso de contrapôs a duas tendências importantes na psicologia. Em primeiro lugar, às concepções que consideram que o comportamento social deriva-se do individual. Em segundo, às que advogam que o indivíduo sofre influências sociais de forma passiva fundamentada em um conceito de ambiente no sentido estrito de um conjunto de circunstâncias ou contingências que, de acordo com suas experiências, podem ou não fornecer elementos que facilitem o desenvolvimento (MEIRA; FACCI, 2007, p. 42).

Quando pensamos em relações institucionais na escola, pensamos em todas as relações que são fruto do contexto escolar, por exemplo: relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-equipe escolar, aluno-gestão escolar, contexto familiar e contexto social. A prática do psicólogo deve pautar-se em todas as relações intra e extra contexto escolar. Conforme explicado por Meira (2003), o psicólogo é um profissional que dentro dos seus limites, potencialidades e especificidade de sua prática, buscará apoiar a escola liquidação de obstáculos que estejam entre os alunos e o conhecimento propriamente dito, favorecendo a apropriação dos conteúdos, os processos de humanização e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Em razão da pandemia da Covid-19, nossa vida e nossos hábitos sociais foram impactados, sofrendo uma desorganização, diante dessas mudanças o que não pode mudar é garantia do acesso à educação para todas as crianças e adolescentes. Desta forma, este tema

necessita de mais atenção, uma vez que a pandemia acentuou os níveis de vulnerabilidade social e as desigualdades educacionais em nosso país, com isso muitas famílias foram diretamente impactadas. (UNICEF, 2021).

Segundo Peres e Bauer (2017), a busca ativa escolar cria condições práticas para o enfrentamento da evasão e do abandono escolar. Por meio da equipe escolar que possui conhecimento prévio da realidade escolar dos alunos da escola bem como conhece também o território de inserção da unidade escolar.

O abandono escolar é um tema que deve preocupar toda a sociedade. Garantir a permanência e o sucesso dos(as) estudantes na escola é garantir uma sociedade mais desenvolvida. À medida que o nível de escolaridade aumenta, maiores são as condições de o cidadão superar situações de subemprego, desemprego e pobreza, e da sociedade diminuir índices de desigualdade e violência. (PARANÁ, 2017, p. 1).

Paraná (2017) diz que é um dever de toda a sociedade o combate ao abandono escolar, uma vez que, os fatores que corroboram para o abandono escolar ou o desinteresse pela escola são multideterminados, podendo estar ligado a fatores externos à escola, como casos de violência no entorno da escola, bem como, desinteresse pela metodologia de ensino do professor. Segundo o documento, o desinteresse pela escola, pela sala de aula, podem estar relacionados a fatores externos como gravidez na adolescência, início no mercado de trabalho, violência doméstica, uso de drogas e outras substâncias, problemas psicológicos, desigualdade social são fatores inerentes ao contexto escolar, porém, que atingem a escola.

Paraná (2017) salienta ainda a importância de se observar os fatores intra e extraescolares que colaboram para o abandono escolar. Dentre os fatores intraescolares podemos citar o desinteresse do aluno pela metodologia de ensino utilizada pelo professor, que em alguns momentos pode tornar-se incompreensível para o aluno, ressaltando que as relações estabelecidas em sala de aula podem levar o aluno a ter um interesse ou desinteresse pela disciplina ou pelo professor.

Aproveitamos para diferenciar abandono escolar de evasão escolar, embora nos pareçam a mesma coisa, são diferentes. De acordo com Filho e Araújo (2017), evasão escolar é entendida como fuga ou abandono da escola que ocorre em função de o aluno exercer outras atividades por exemplo, já o abandono escolar trata-se de um desligamento temporário da escola, afastamento da escola de forma momentânea, tendo a possibilidade de o aluno retornar para a

sala de aula no ano seguinte, no caso da evasão nem sempre o aluno retorna, acaba por não retornar para o sistema escolar.

O tema escolhido para realização deste trabalho ocorreu devido ao pressuposto de que é um dever social garantir que se cumpra o acesso à educação das crianças. Neste trabalho iremos discorrer sobre a importância da busca ativa escolar durante a pandemia e qual a sua contribuição neste cenário educacional. Além disso, o termo busca ativa escolar é pouco definido na literatura da área, portanto esta pesquisa tem a finalidade de produzir material acerca deste tema importante presente no contexto escolar durante a pandemia.

## **2 METODOLOGIA**

Para que fosse possível a realização deste trabalho foi realizada uma revisão de literatura narrativa. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica permite que o assunto seja explorado de forma ampla e um cuidado que precisa ser tomado se dá com as fontes de pesquisas, que podem apresentar dados errôneos ou apresentados de maneira equívoca.

Ao iniciarmos as buscas acerca do tema escolhido, definimos critérios que iriam nortear a pesquisa pelos textos, definimos algumas palavras chaves para buscar, sendo: buscas ativas no contexto de pandemia, busca ativa fora do contexto de pandemia, busca ativa, pandemia e educação. Os principais sites de busca utilizados foram: Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePsic; Google Acadêmico; Scientific Electronic Library Online – Scielo; Bvs – Psicologia.

## **3 CONTEXTUALIZANDO A BUSCA ATIVA ESCOLAR**

No Brasil em nossa legislação e nos textos mais específicos acerca da área da saúde, a busca ativa tem sido difundida de forma acentuada com base nos movimentos de reforma sanitária e reforma psiquiátrica e possui certa conotação política. Na área da saúde ela também recebe o nome de postura proativa frente aos problemas da população e é uma atribuição de todos os envolvidos na Estratégia de Saúde da Família (ESF) na Política Nacional de Atenção Básica (PERES; BAUER, 2017).

Segundo Peres e Bauer (2017), em 2011, a estratégia da busca ativa passou a ser utilizada pelo Plano Brasil Sem Miséria (BSM), com a finalidade de atingir uma população considerada invisível por fatores como ausência de documentação, migrações constantes, moradias em áreas isoladas e falta de conhecimento de seus direitos por pertencer a classes

sociais em grande vulnerabilidade social. Através da busca ativas esses indivíduos invisíveis para a sociedade, passaram a ser identificados e incluídos no Cadastro Único pertencente a programas sociais do Governo Federal e, a partir de aí, eram encaminhadas e assistidas pelos serviços de proteção existentes em cada município que abarcam saneamento básico, saúde, educação, assistência social e entre outros.

A busca ativa na educação surge com o foco de incluir crianças e adolescentes com deficiência na rede regular de ensino. Alguns dos fatores que levaram a realização da busca ativa neste contexto foram a preconceito enraizado na sociedade e às vezes da própria família, escolas que possuíam resistência em aceitar esses alunos nas salas regulares, o que tornava esses alunos invisíveis e excluídos das estatísticas educacionais (PERES; BAUER, 2017).

Desta forma, o objetivo da busca ativa agora é de agir de forma a relacionar e movimentar os setores públicos como os da saúde, assistência social e proteção da infância para além dos muros da escola, a trazer de volta à escola quaisquer crianças ou adolescentes que se encontrem fora da escola e em situação de exclusão escolar.

Em 24 de setembro de 2020 foi lançada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) o programa “Fora da Escola não pode, mesmo que a escola esteja funcionando em outros formatos”. Este programa tem por finalidade que cada município se mobilize a nível nacional para conter os casos de abandono e exclusão escolar em decorrência da Pandemia de Covid-19. Segundo documento da UNICEF (2020), alguns dos motivos para o abandono e a exclusão escolar no estado de São Paulo especificamente foram justificados como: sente a escola desinteressante, sente desinteresse pelos estudos, mudança de domicílio, viagem ou deslocamentos frequentes.

Estudos realizados pela UNICEF e em parceria com Instituto TIM, Congemas e Undime (2017), apontam que fatores como: discriminação racial, pobreza, vulnerabilidade social, violência, baixa escolarização dos pais ou responsáveis, são fatores que dificultam o acesso bem como a permanência na escola.

Assim, os(as) mais afetados(as) pela exclusão escolar são crianças e adolescentes negros(as), que vivem no campo, de famílias de baixa renda e cujos pais, mães ou responsáveis têm pouca ou nenhuma escolaridade. Entre os(as) mais excluídos(as) também estão meninas e meninos com deficiências, migrantes, quilombolas e indígenas, em situação de trabalho infantil, que vivem em unidades de acolhimento institucional, sofrem algum tipo de exploração e adolescentes em conflito com a lei. (UNICEF; 2020, s/p).

Como ferramenta para auxiliar os municípios a monitorar e diminuir os números do abandono e exclusão escolar, como parte da campanha “Fora da Escola Não Pode!”, a UNICEF e a UNDIME lançaram a “Busca Ativa Escolar”.

A Busca Ativa Escolar trata-se de estratégias para fortalecer o vínculo dos alunos, pais e responsáveis com a escola. Os professores buscam estabelecer contato com os pais ou responsáveis pelas crianças que não estão participando das aulas na modalidade online ou presencial, com a finalidade de ouvir esses pais e responsáveis para entender o que está acontecendo para que se possa juntos conseguir trazer de volta essa criança para a escola. Quando não se tem retorno, não se estabelece contato com os pais ou responsáveis pela criança, acontece então a busca ativa até os endereços desses alunos, respeitando todos os protocolos de segurança devido a pandemia. Em último caso, quando não se tem contato com as famílias responsáveis pelas crianças, quando não se encontra ninguém no endereço ou a criança mudou-se de endereço, subentende-se que a está criança está em situação de abandono escolar e para que seus direitos sejam garantidos a escola encaminha o caso para o Conselho Tutelar do município, para que as medidas cabíveis sejam tomadas. (MONTEIRO, 2020).

Abrahão e Lagrange (2007), Garcia e Teixeira (2009) e Guimarães (2018) discorrem que visita domiciliar é uma ferramenta metodológica de trabalho de caráter investigativo, exploratório que busca compreender as relações dos indivíduos com seus familiares, busca analisar aspectos do cotidiano dessas pessoas. Para Guimarães (2018), a nível social, através da visita domiciliar compreende-se aspectos do cotidiano que não se é possível observar no espaço institucional, que apenas estando inserido no ambiente do indivíduo é possível compreender. Desta forma, compreendemos então que aqui a visita domiciliar tem caráter exploratório e investigativo.

Abrahão e Lagrange (2007) discorrem sobre a organização da visita domiciliar, esta precisa ser previamente comunicada para o usuário do serviço, ou seja, precisa haver um contato anterior para que ambos estejam acordados sobre a visita domiciliar, agenda-se um dia e um horário que seja melhor para a família a visita também deve durar o tempo necessário, mas de forma que não haja incomodo para as famílias.

Com base em Monteiro (2020), a busca ativa acontece num cenário onde não se estabelece um diálogo com a família dos assistidos (neste caso em específico uma unidade escolar), após tentativas de contato sem sucesso e para que o direito ao acesso à educação das crianças seja respeitado. Com o endereço da criança em mãos, dirige-se até o domicílio dessa criança para tentar estabelecer contato com essa família, diferente do que ocorre na visita

domiciliar, onde precisa haver um contato anterior a visita com a família e a visita só acontece se houver permissão da família. Lopes (2013) pontua que uma crítica a visita domiciliar é que ocorre uma alteração na dinâmica familiar na presença de um estranho, ou seja, em decorrência desta alteração acaba-se mascarando aspectos importantes para o entendimento da dinâmica familiar naquele domicílio.

A busca ativa escolar tem a finalidade de garantir os direitos das crianças e adolescentes a terem acesso à educação, de forma que envolva todas as políticas públicas de educação, assistência social saúde e entre outras, com a participação da sociedade. Para tanto, foi criado um canal de acesso para a campanha de busca ativa escolar, neste canal estão contidos materiais como folders, banners da campanha, alguns informativos que cada município pode acessar e utilizando do material contido na página da campanha, cada escola poderá montar sua campanha individual (UNICEF, 2020).

A busca ativa escolar em momentos de crise como a pandemia em que vivemos atualmente tem extrema relevância no contexto escolar e necessita ser potencializada para que haja uma prevenção e para que seja possível enfrentar a exclusão e o abandono escolar. UNICEF e UNDIME (2020) postulam que o cenário pelo qual estamos atravessando, pode contribuir para o aumento do trabalho infantil, da violência física e sexual e que podem intensificar-se em população que já estão em vulnerabilidade social, há exemplo temos crianças e adolescentes que possuem deficiências e que se encontram em situação de rua.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) mostrava que em 2018 havia cerca de 1,1 milhão de crianças e adolescentes com idades entre e 4 e 17 anos que não estavam frequentando nenhuma unidade escolar. A pesquisa também aponta crianças que encontravam-se em situação de atraso ou reprovação escolar, o que corrobora para o aumento dos números de abandono e exclusão escolar (UNICEF, 2020).

#### **4 EXCLUSÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA**

Nossa sociedade é composta por diversos contrastes socioeconômicos, alguns com e outros com menos oportunidades, o que nos remete a um cenário de desigualdade, que impacta inúmeros aspectos, dentre eles a escola (PINO, et al.,2012). Os modelos educacionais estabelecidos visam

a divisão do trabalho imposta pelo capitalismo, disciplinarizando os currículos, compartimentalizando os conhecimentos numa proposta pedagógica que pouco possibilita aos estudantes o questionamento, a reflexão e o posicionamento crítico diante das situações vividas por eles. (PINO, et al, 2012, p. 4).

Diante deste exposto, entendemos que os processos de escolarização eram pautados num modelo tradicional de ensino, onde o professor era o detentor do saber e desconsiderava o uso de práticas pedagógicas que favorecessem que os alunos pudessem absorver os conteúdos ministrados em aula pelo professor (PINO, et al, 2012). Segundo Pino et al (2012), tais práticas pedagógicas contribuem para o processo de exclusão, uma vez que, ela desconsidera a singularidade de cada aluno, considerando que todos os alunos são iguais e, desta forma, busca avaliar esses alunos de forma igual, ignorando assim diferenças de classe, de gênero, diferenças cognitivas e físicas, o que produz a exclusão.

Dubet (2003) afirma que a escola promovia uma espécie de recrutamento de suas clientelas e que isso durou até o início dos anos 60, momento em que a escola promovia uma segregação, onde os mais pobres eram separados dos burgueses, os mais pobres frequentavam a escola primária, o “liceu” a burguesia. O autor ainda discorre que a escola não era vista como a que fazia essa separação, atribuía essa separação advinda das desigualdades sociais que perpassam a escola e comandam o sistema de ensino, onde cada classe social teria um ensino ofertado.

Desta forma, a escola seria neutra e as desigualdades sociais Dubet (2003) justifica postulando que os modos de ensinar eram baseados nos princípios de reprodução estrutural, ou seja, a escola só reproduzia o que a sociedade estava impondo, só reproduzia as desigualdades sociais presentes na sociedade. A escola não determinava quem poderia estudar ou não, impedindo que algumas crianças pudessem estudar. “Não era a escola que era injusta, era antes de tudo a sociedade, mesmo se uma e outra eram muito mais “objetivamente” injustas ontem que o são hoje em termos de desigualdade e de distância social” (DUBET, 2003, p. 32).

Machado (2003), em seu texto “Os psicólogos trabalhando com a escola: intervenção a serviço do quê?”, postula que havia um contexto histórico político e social que produzia ideias que buscavam culpar o próprio aluno por seu fracasso, mas, isentavam o sistema político e social no qual o sujeito estava inserido, da responsabilidade pelas desigualdades sociais produzidas e reproduzidas historicamente.

A exclusão faz parte da nossa atualidade está presente as mais diversas áreas, trata-se de um processo que ocorre de forma sutil e dialética e que está relacionada a inclusão. O

processo de exclusão envolve o indivíduo e suas relações com os outros sendo um produto do funcionamento do sistema (LINCH, 2002). Para Linch (2002, p. 36) a exclusão é entendida como “um processo, configurando nas confluências entre o pensar, sentir e o agir e as determinações sociais, mediadas pela raça, classe, idade e gênero, num movimento dialético.”

Considerando a pandemia de Covid-19 declarada no Brasil em março de 2020, a rotina de todos os indivíduos da sociedade foi alterada de forma abrupta devido ao Coronavírus (Covid-19). As mudanças começam a acontecer na sociedade e na escola não seria diferente. Dentro da escola, ocorreram os adiamentos dos recessos escolares. Os dias se passaram, a situação foi se agravando, inicia-se então uma nova perspectiva de ensino, já conhecida, porém pouco aderida: as aulas remotas, ensino a distância. Diante dessa nova modalidade, depara-se então, com outro cenário: a desigualdade. Uma parcela dos alunos inseridos na educação básica, não possuíam acesso à internet, não tinha computadores próprios e alguns não tinham celulares, isso a nível urbano, pois, a nível rural, temos uma desigualdade ainda maior (KAWANAMI; CAVALCANTI JR, 2021).

Com a chegada da pandemia da Covid-19, os níveis de desigualdade na sociedade tenderam a aumentar, pois, com as escolas fechadas, ensinos de modo remoto, ocorreu um afastamento de uma parcela de alunos da escola uma vez que, eles já se encontravam em condições de desigualdade antes. Pela impossibilidade de aprender em casa seja pela falta de internet, de um ambiente que favoreça ou mesmo pelo agravamento da situação de pobreza e outros fatores, muitas crianças e adolescentes acabaram por não conseguir continuar seus estudos, o que reforça o cenário da exclusão escolar em nosso país (UNICEF, 2021).

O ensino remoto, abarca outra problemática as dificuldades de adaptação dos alunos e educadores de modo geral às plataformas de ensino remoto, junta-se a isso, ambientes não apropriados para o estudo, o que inviabiliza que este aluno consiga absorver o conteúdo, muitas vezes esses alunos tem irmãos, avós e outros familiares que dependem deles, soma-se a isso problemas de origem emocional, que aumentaram em relação ao ano passado, como problemas com insônia, irritabilidade, estresse e entre outros, devido ao novo contexto causado pela pandemia. (KAWANAMI; CAVALCANTI Jr., 2021).

Entendemos que a exclusão escolar, pode der como origem fatores diversos, mas os fatores socioeconômicos, culturais e as desigualdades se reproduzem na escola. As limitações enfrentadas por cada família neste contexto de pandemia impacta diretamente no processo de escolarização das crianças e adolescentes e no período de pandemia de Covid-19, um cenário

onde a desigualdade e a precarização dos sistemas esteve latente, a exclusão escolar torna-se mais um fator neste contexto (UNICEF, 2021).

A psicologia escolar nesse contexto, deve promover suas práticas baseadas na descontinuidade de um processo externo a escola, mas que acaba atingindo a escola, processo que promove desigualdades sociais e exclusão. Neste sentido, a psicóloga escolar versará suas práticas de modo que não colabore com a produção capitalista engendrada na sociedade que prega que o indivíduo deveria ser útil e produtivo, para tanto é necessário que os indivíduos não tenham pensamentos divergentes ao que esse sistema postula ou mesmo que se tenham críticas acerca do mesmo. (BARRETO; ABREU; ALMEIDA, 2021).

Diante do breve exposto, podemos compreender que o cenário da exclusão escolar no país aumentou em decorrência da pandemia de Covid-19 e muito são os fatores que contribuíram para que isso ocorresse (UNICEF, 2021). Como proposta para reverter o quadro de exclusão escolar, a Unicef propõe como estratégia a busca ativa dessas crianças que encontram-se sem acesso a educação em nosso país. A proposta da busca ativa conta com ajuda de uma “força-tarefa” se assim podemos nomeá-la, uma vez, que, pretende mobilizar pessoas num esforço coletivo para reduzir esses números em todos os municípios do país (UNICEF, 2020).

De acordo com Unicef (2021), discorre que uma vez realizada a identificação das crianças que estão fora da escola pela unidade escolar, é necessário que se estabeleça contato com as famílias e ou responsáveis por essas crianças para que se esclareça os motivos pelos quais as crianças e adolescentes encontram-se fora da escola, é necessário que se ouça cada família ou responsável para que seja possível entender as motivações que levaram essa criança a uma situação de exclusão.

Justino et al, (2021), considera a busca ativa no contexto escolar de pandemia uma ferramenta importante no fortalecimento de vínculos entre escola e famílias. Junto com o contexto de pandemia, inúmeros problemas socioeconômicos evidenciaram-se no decorrer do último ano, dentre eles dificuldades de locomoção até a escola, acesso a plataformas de ensino de modo remoto, dificuldades para participar de aulas on-line, com isso, fortaleceu-se um cenário de exclusão e de evasão escolar e é de extrema importância que as escolas olhem para estes números com atenção e busquem revertê-los.

A busca ativa sugerida pela Unicef é uma estratégia muito bem estruturada e que envolve vários atores no que tange o município. Para Justino et al. (2021) a busca ativa ocorre com menos recursos, poucas pessoas envolvidas, geralmente para a busca ativa fazem parte

o(a) diretor (a) da unidade escolar e um(a) coordenador(a) pedagógico(a) da mesma unidade, que após receber as demandas das professoras, buscam dirigir-se até o endereço desses alunos. As professoras fazem um levantamento dos alunos os quais elas conseguem estabelecer contato e passam para a diretora, a diretora tenta estabelecer contato com as famílias ou responsáveis pelas crianças e sem sucesso, pega-se o endereço da criança e dirige-se até o endereço da criança. No local, quando se encontra algum familiar, responsável ou vizinho, informa-se que ela está a serviço da escola e pede para que os pais ou responsáveis entrem em contato com a escola. Em algumas situações, quando os pais ou responsáveis encontram-se consegue conversar com a família sobre os motivos pelos quais a criança está fora da escola, busca-se ouvir a família e auxiliar no que a família a necessite, com a finalidade de fortalecer vínculo com a família da criança (JUSTINO et al, 2021).

Justino et al (2021) discorrem que a busca ativa intriga a entender os motivos da evasão e da exclusão escolar que em algumas situação são inerentes a escola, devido ao contexto social de grande vulnerabilidade em que se encontra a família da criança, fatores relacionados com o localidade de bairro e escola onde a criança mora, dificuldades que como já citadas, são inerentes ao contexto escolar, porém, que desaguam na escola.

Executar a busca ativa fortalece os vínculos com a família das crianças, pois, mostra que a escola também está interessada na criança e nos problemas relativos ao contexto social da criança e com a finalidade de compreender essas demandas e ajudar essas famílias, a busca ativa vêm para fortalecer toda essa comunicação e firmar uma parceria com a família e a escola, para que juntos possam garantir o direito ao acesso a educação (JUSTINO et al, 2021).

De acordo com Cassins et al. (2007), a psicologia escolar deve trabalhar de forma preventiva e interventiva, diante disso, considera-se que se ocorra uma busca que vise fortalecer a progressão acadêmica adequada de cada aluno, respeitando a singularidade de cada um, buscando promover atividades que envolvam professores, funcionários e alunos e que busquem atuar junto com a gestão escolar em parceria com a família e todos os atores do contexto escolar, sem desconsiderá-los. Neste cenário de pandemia, as buscas ativas escolares, podem contar com a o auxílio da psicologia escolar, para a compreensão do contexto em que estão inseridos criança e família buscando uma articulação de diálogo entre escola e família, fortalecendo os vínculos ali estabelecidos.

Comprendemos que acerca do contexto escolar, a busca ativar escolar torna-se uma ferramenta de extrema importância, uma vez que, por meio da sua abordagem de ir até a casa do aluno, de estar inserido no contexto social da criança, buscando compreender aspectos que

causaram o afastamento entre famílias-criança-escola, reafirma-se o compromisso social tanto da escola quanto da psicologia escolar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve a finalidade de promover uma maior compreensão acerca da busca ativa escolar realizada no contexto de pandemia e utilizou-se de algumas contribuições da Psicologia Histórico-Cultural que endossaram esta pesquisa através de uma breve revisão de literatura. A pandemia comprovou alguns aspectos que já se faziam presentes no cotidiano como as desigualdades sociais, acesso precário a saúde e falta de investimento em saneamento (CAMARGO; CARNEIRO, 2020).

A busca ativa escolar trata-se de um conjunto de estratégias da Unicef em parceria com a Undime que visa diminuir os números de exclusão escolar em todo o país por meio dessas estratégias. A busca ativa escolar possui um portal onde dispões de materiais para que cada município consiga montar sua campanha (UNICEF, 2020). A busca ativa fortalece-se num cenário pandêmico de escolas fechadas como medida de isolamento social, o que força o ensino de modo remoto, porém, isso nos mostra um cenário excludente do ensino, crianças em situação de vulnerabilidade ou com menos oportunidades, sofrem com a desigualdade o que desagua numa exclusão escolar (UNICEF, 2020).

O portal da Unicef “o Busca Ativa Escolar” dispõe também de materiais para que cada município monte sua campanha, através de seleção de pessoas para participarem, montando uma grande mobilização acerca da busca ativa. No portal também existe o “O Busca Ativa na Prática”, que é um curso de autoformação onde cada ator participante da busca ativa deverá realizar os módulos de cada curso que são norteadores a prática de cada ator inserido nesta estratégia, são dois cursos uma para a adesão municipal e outro para a adesão estadual da campanha (UNICEF, 2020).

Justino et al. (2021) descreve uma busca ativa realizada de forma mais simples e com a mesma finalidade da proposta norteadora da Unicef. A busca ativa que os autores descrevem, ocorre com base em uma experiência vivida em uma Escola do Interior do Estado de São Paulo, que teve a finalidade de elencar aspectos da busca ativa escolar.

Portanto, entendemos que a exclusão escolar é um problema em nossa sociedade e que foi agravado com a pandemia. Entendemos ainda que a busca ativa é uma proposta muito

pertinente da Unicef e que ela necessita de adesão do estado bem como dos municípios para que ambos caminhem buscando a redução da exclusão escolar.

Consideramos que a busca ativa escolar é uma proposta que deva ser mais difundida, para que possa atrair mais voluntários para que seja realizado um trabalho de qualidade e eficaz. Essa estratégia auxilia o trabalho da psicologia escolar, pois, diferente das práticas psicologizantes que entendem que a origem das dificuldades educacionais está apenas no aluno, a busca ativa escolar surge para mostrar que não está apenas a cargo do aluno esses problemas. A busca ativa ouve as famílias, busca entender suas dificuldades, considera todos os contextos, o que condiz aos pressupostos da psicologia escolar que Tanamachi e Meira (2003) discorrem, ao postular que a psicologia escolar deve considerar todos os atores que compõem o contexto escolar, considerar fatores externos e internos a escola que podem impactar no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, A. L.; LAGRANGE, V. A visita domiciliar como uma estratégia da assistência no domicílio. In: MOROSINI, Márcia Valéria G. C.; CORBO, Anamaria D'Andrea (Org.). **Modelos de atenção e a saúde da família**. Rio de Janeiro: ESPJV/FIOCRUZ, 2007. p. 151-171. (Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 4).
- BARRETO, M.A.; ABREU, C.C.; ALMEIDA, G.R. Psicologia e Educação: Mediações em tempos de Pandemia. Ebook: **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** – Fauston Negreiros, Breno de Oliveira Ferreira – organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, p. 67-90.
- CAMARGO, N. C.; CARNEIRO, P. B. Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19. **Cadernos de Psicologias**, Curitiba, n. 1, 2020.
- CASSINS, A. M. et al. **Manual de psicologia escolar/ educacional**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, v. 21, 2007.
- DUBET, F. A Escola e a Exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, n.119, p. 29-45, 2003.
- GARCIA, I. F. S.; TEIXEIRA, C.P. Visita Domiciliar: um instrumento de intervenção. **Sociedade em Debate**, Pelotas, 15 (1): 165-178, jan-jun./2009.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIMARÃES, S.M. **Visita domiciliar: apreensão da realidade social**. Casa Durval Paiva, 01 de agosto de 2018. Disponível em: < <https://www.casadurvalpaiva.org.br/artigos/278/visita-domiciliar-apreensao-da-realidade-social>> . Acesso em 23 de setembro de 2021 às 21h27.

JUSTINO, V.V. et al. Relato de Estágio em Psicologia Escolar realizado em uma escola do interior do Estado de São Paulo. **XXIV Simpósio de Ciências Aplicadas e III Simpósio Internacional da FAEF**. 2021.

KAWANAMI, C.C.; CAVALCANTI JUNIOR, L.N. Possibilidades de Intervenção para a psicóloga escolar e educacional no período da pandemia da Covid-19 no Estado de São Paulo. Ebook: **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** – Fauston Negreiros, Breno de Oliveira Ferreira – organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, p. 992-1009.

LIMA, A.O.M.N. Breve histórico da Psicologia Escolar no Brasil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 42 p. 17-23, jul./set. 2005.

LINCH, J.P. **Movimentos de Exclusão Escolar Oculta**. Porto Alegre, 2002, p. 5-146.

LOPES, L. C. P. Visita domiciliar: a dimensão psicológica do espaço habitado. In: **Psicodiagnóstico Interventivo: A evolução de uma prática**. Silvia Ancona-Lopez (org). — 1. Ed. — São Paulo: Cortez, 2013. Pág. 143-165.

MACHADO, A.M. Os psicólogos trabalhando com a escola: intervenção a serviço do quê? In: MEIRA, M.E.M.; ANTUNES, M. A. M. (Org.). **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 63-85.

MEIRA, M.E.M.; FACCI, M.G.D. (Org). **Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação** (1ª ed.). São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

MEIRA, M.E.M. Construindo uma concepção crítica de psicologia escolar: Contribuições da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico crítica. In: MEIRA, M.E.M.; ANTUNES, M. A. M. (Org.). **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 14-77.

MONTEIRO, E.C. Educação na Pandemia: A experiência de uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB). Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. **Conedu VII Congresso Nacional de Educação**. 2020, s/p.

PERES, A.; BAUER, M. **Busca Ativa Escolar: Entenda a metodologia social e a ferramenta tecnológica – A implementação no município**. Unicef; Instituto TIM; Congemas; Undime. Brasília – DF. 2017.

PINO, M.A.B.D. et al. A exclusão escolar nos anos iniciais: A passagem do ensino fundamental de oito para nove anos. **IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.**, p.2-16. 2012.

TANAMACHI, E. R.; MEIRA, M. E. M. A atuação do Psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Org.). **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 53-59.

UNICEF. **Busca ativa escolar**, 2021. Disponível em: <  
<https://buscaativaescolar.org.br/campanha/>> . Acesso em: 17 de setembro de 2021.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação.** UNICEF; CENPEC, 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>> . Acesso em: 27 de setembro de 2021.

ZUCOLOTTO, M.P.R. Contribuições da psicologia à educação básica e o problema da psicologização da educação: Uma revisão narrativa. **Rev. HISTEDBR** On-line, Campinas, v.18, n.4[78], p.1195-1208, out./dez. 2018.